

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO REGIÃO DE SAÚDE CARBONÍFERA 2012-2016

Mariana Mantovani¹, Silvia Salvador do Prado¹, Taise Rocha Macedo¹.

¹ Secretaria de Estado da Saúde

Introdução: A raiva é uma zoonose viral transmissível letal e muito antiga, onde todos os mamíferos são suscetíveis, inclusive o homem. Seu agente etiológico é um vírus que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda. A infecção pelo vírus da raiva é transmitida através de secreções, usualmente a saliva. A cadeia epidemiológica de transmissão ocorre em 4 ciclos: urbana, rural, silvestre e silvestre aéreo, envolvendo os morcegos. O estudo da distribuição e os fatores que influenciam ou determinam as doenças em uma população é uma definição ampla da epidemiologia, onde sua aplicação permite controlar e prevenir os maiores problemas de saúde. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise epidemiológica das notificações de atendimento antirrábico nos municípios da região carbonífera nos anos de 2012-2016. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo concebido por meio da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina por meio de consulta do banco de dados do SINAN-Net (Sistema de Notificação de Agravos) do agravo de atendimento antirrábico, acessado em 05/04/2017. Para fazer uma análise optou-se consultar os dados disponíveis dos anos de 2012 a 2016, dos municípios de notificação da região carbonífera (AMREC). A população comparativa do estudo foi coletada através do DATASUS. Através do SINAN foram cruzados dados de número de notificações dos residentes na região carbonífera, as espécies de animais dos acidentes, as faixa etárias, sexo dos indivíduos e tratamentos utilizados. **Resultados:** Durante o período de 2012 a 2016 na região carbonífera foram notificados 8.054 atendimentos antirrábicos segundo município de residência. O ano com maior número de notificações foi o de 2016 (1.436 casos), porém as distribuições de notificações por ano equipararam-se. Estatisticamente, o município com maior número de notificações a cada 1000 habitantes nos últimos 5 anos foi Siderópolis, com os seguintes casos respectivamente: 2012 (6,32/1000hab.), 2013 (8,37/1000hab.), 2014 (7,65/1000hab.), 2015 (7,01/1000hab.), 2016 (6,75/1000hab.). Observou-se que o município foi maior em números de notificação em todos os anos analisados. Cruzando os dados da frequência de casos por ano segundo a faixa etária distribuída em 5 classes durante o período de análise, podemos observar que a faixa de 20 a 39 anos correspondeu a 1.955 casos notificados (24,2%). Foram precedidas as faixas de maior ocorrência de casos 40-49 anos, com 1.925 notificações (23,9%) e a classe de 0-9 anos com 1.746 casos (21,7%). A faixa etária de menor ocorrência foi de maiores de 60 anos com 1.100 casos (13,6%). Considerando exclusivamente as agressões provocadas pelas espécies animais, os cães e gatos em todos os anos analisados foram os principais agressores. Do total dos cinco anos, o cão foi o animal de maior significância provocando 7.341 notificações, (91,1%). A segunda espécie em maior número de agressões, foram os gatos com 614 registros, (7,6%). Em relação ao sexo dos indivíduos agredidos, constatou-se que o homem tem uma incidência um pouco maior que as mulheres, porém esta sobreposição não é significativa. Se compararmos o total dos cinco anos, temos 4.152 homens, enquanto 3.902 mulheres foram acometidas e essa pequena diferença ocorreu em todos os anos. Quanto ao tratamento indicado grande parte dos atendimentos antirrábicos os animais

Resumo expandido

Pesquisa

agressores foram passíveis de observação. De 2012 a 2016 a observação dos animais foram significativamente a tomada de decisão de tratamento mais utilizada. No total, 6.557 (77,1%) atendimentos foram passíveis de observação, ou seja, cães e gatos foram observados durante 10 dias após agredirem os indivíduos. Quanto aos tratamentos prescritos 1.034 (12,1 %) receberam indicação da vacina. A indicação do soro e vacina ocorreu apenas para 358 (4,2%) dos indivíduos, prevalecendo em terceira opção nos cinco anos. **Discussão:** Conforme análise obtida através dos dados coletados, a frequência de notificações ficou equilibrada durante os últimos cinco anos, não havendo um ano fora da normalidade. Observando proporcionalmente o número de notificações por município de residência, Siderópolis em todos os anos sobressaiu-se. Importante lembrar que existem subnotificações e a falta de conhecimento do sistema de saúde, faz com que não sejam notificados aqueles casos necessários. Treviso por ser um município menos populoso se destacou na sua incidência de notificações, quando comparado com Criciúma, o município com maior número de habitantes da região. A maior ocorrência de casos ficou na faixa etária economicamente ativa. A segunda faixa de maior ocorrência foram as crianças. Devido a menor probabilidade dos idosos ficarem suscetíveis a situações de agressões, esta faixa etária foi a menos acometida. Não houve diferença significativa quanto ao sexo dos indivíduos acometidos. Considerando que a maioria dos acidentes foram causados por cães e gatos, nos últimos cinco anos a condição de observação desses animais prevaleceu conforme o esperado e indicado pelo protocolo de profilaxia do ministério da saúde. **Conclusões:** A raiva é uma doença sob controle no Brasil. A análise de dados se faz importante não somente para quantificar o agravo, mas, também, para a melhoria dos indicadores de saúde e implementação de ações resolutivas. A população deve ser orientada sobre cuidados primários sobre o comportamento dos seus cachorros, e estimular a observação do animal é a melhor estratégia de tratamento. O Brasil sofre com reduzido estoque de soros. É importante ressaltar que os serviços responsáveis pela coordenação do Programa de Profilaxia e Controle da Raiva invistam esforços na sensibilização e na capacitação dos serviços de referência para o correto e completo preenchimento das fichas do SINAN e diminuição das subnotificações.

Palavras-chave: Epidemiologia. Raiva. Prevenção. Controle.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses. Brasília, 2016.

GALLEGUILLOS, T.G.B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

SANTA CATARINA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação. Atendimento antirrábico 2012-2016. 2017.